

2022-03-31 17:18:39

<http://justnews.pt/noticias/a-gestao-de-um-doente-com-multipatologia-nao-e-a-soma-da-gestao-de-cada-doenca>

«A gestão de um doente com multipatologia não é a soma da gestão de cada doença»

"O futuro deve passar pela centralização de cuidados no doente e não na doença", afirma Manuel Viana, médico de família na USF São João. Uma necessidade que considera ser cada vez mais premente, dado o contexto em que "temos cada vez mais doentes idosos e que apresentam múltiplas patologias crónicas complexas".

Nesse sentido, o médico, que tem a competência em Geriatria atribuída pela Ordem dos Médicos, adverte que "a gestão de um doente com multipatologia não é a soma da gestão de cada doença per si", desde logo, porque "há interações medicamentosas e interferências das várias patologias e de alguns dos seus tratamentos nas terapêuticas de outras".

Ou seja, a realidade leva a que "a gestão do doente crónico complexo deva ser integrada com as várias especialidades hospitalares".



2022| IV JORNADAS
MULTIDISCIPLINARES
DE MEDICINA GERAL
E FAMILIAR
SHERATON-PORTO
19-21 MAIO 2022



Dificuldades na "gestão integrada do doente"

De acordo com Manuel Viana, este entendimento tem vindo a refletir-se de uma forma transversal no programa das várias edições das Jornadas Multidisciplinares de Medicina Geral e Familiar (MGF), evento a que preside e que se realiza no próximo mês.

Conforme explica, para as diversas mesas desta reunião "são convidados, simultaneamente, médicos de MGF e colegas dos hospitais, com vista a quebrar distâncias e criar canais de comunicação entre as duas áreas".

Apesar dos esforços no sentido de aproximar as duas estruturas, o médico de família da USF São João, no Porto, alerta que "ainda há uma organização de cuidados por patologias e serviços, o que dificulta a gestão integrada do doente".

Considerando que a falta de comunicação é a principal barreira, o médico adianta mesmo que, "por vezes, para tirar uma simples dúvida relativa a um doente que é seguido nos dois níveis de cuidados, a opção passa por encaminhá-lo para o Serviço de Urgência".

Se é verdade que as novas tecnologias poderiam vir ajudar a ultrapassar estas dificuldades, Manuel Viana reconhece que tal "implicaria alterar a organização dos serviços para se criarem novas modalidades de prestação de cuidados, obrigando a um investimento em mais profissionais de saúde e à modificação de modelos organizativos já estabelecidos e enraizados".



Manuel Viana

Demência: a prevenção implica a "mudança de atitudes e comportamentos"

A demência é uma das doenças crónicas mais prevalentes nos idosos, sendo um dos temas em discussão numa mesa-redonda das IV Jornadas Multidisciplinares de MGF. Manuel Viana será um dos moderadores e avança que, "apesar da investigação, esta patologia – que se subdivide em vários tipos, entre eles a demência de Alzheimer, a vascular ou a mista –, ainda não tem uma cura, existindo apenas tratamentos capazes de, eventualmente, aliviar os sintomas de forma temporária".

Nesse sentido, defende, "é preciso atuar na prevenção, nomeadamente na educação para a saúde, com vista à mudança de estilos de vida, a fim de evitar ou atrasar o seu aparecimento".

Como sublinha, "trata-se de uma doença com múltiplos fatores etiopatogénicos, sendo a abordagem preventiva e terapêutica um sistema multicomponentes, com efeito multiplicativo ou sinérgico".

Apesar de saber, à partida, que "a prevenção é a chave do problema", reconhece tratar-se de "uma ação difícil, porque implica a mudança de atitudes e comportamentos e mexe com as emoções". Na sua ótica, "o médico de família, enquanto conhecedor do doente e do seu contexto ao longo da sua vida, é a pessoa mais capacitada para fazer este processo educativo".

Por isso mesmo, "é preciso formar os médicos de família no sentido de terem uma relação empática com os doentes e apostar numa comunicação assertiva, para que estes últimos vejam o seu médico de família como a pessoa em quem mais confiam".



Os três presidentes e impulsionadores do projeto: Rui Costa, Manuel Viana e Paulo Pessanha

Isolamento dos idosos

Tendo em conta que a prevalência da demência aumenta com o avançar da idade, Manuel Viana, que tem competência em Geriatria atribuída pela Ordem dos Médicos, sublinha que entre 40 a 50% da população acima dos 90 anos tem esta patologia.

Existindo vários fatores de risco que contribuem para o aparecimento da síndrome demencial, o médico destaca o isolamento, a perda de contactos sociais, a diminuição da capacidade auditiva e a depressão, vertentes que acabam por estar interligadas.

“O exercício físico, a estimulação cognitiva, a alimentação correta e o convívio social são atividades que os idosos deixaram de conseguir fazer porque ficaram isolados”, realça.

E identifica que, “enquanto noutros países esta realidade é diferente, porque as pessoas mais velhas têm consciência de que precisam de continuar a investir nestas áreas para seu próprio bem e as autoridades governativas criam incentivos, os idosos portugueses não têm ainda esta cultura muito enraizada”.

Declínio cognitivo, alterações de comportamento, falta de adesão à medicação, não comparecimento nas consultas ou deterioração observável nos autocuidados e na apresentação são sinais que, para si, “prenunciam um défice cognitivo ligeiro ou até mesmo demência”. Uma vez que o próprio doente tende a não perceber esta realidade, “torna-se fundamental ter sempre na consulta a presença de um seu familiar ou cuidador”.

Numa fase inicial, “percebendo que está a perder capacidades, a pessoa pode ficar deprimida, daí que, no início, são frequentemente prescritos antidepressivos, pelo menos para ajudar a ultrapassar esse quadro reativo à consciência da perda de algumas aptidões”.

Neurologia e MGF

As 4.ªs Jornadas Multidisciplinares de MGF realizam-se, de forma híbrida, entre 19 e 21 de maio, no Sheraton Porto. Na sessão dedicada às demências, baseada em casos clínicos, destaca-se a participação da neurologista Inês Laranjinha, do CHUPorto, procurando discutir-se “a forma como as duas especialidades se devem relacionar no que respeita à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento correto do doente”.

O programa pode ser consultado [AQUI](#).

A inscrição pode ser efetuada [aqui](#).

